

# Resenha MERLET

**RODRIGO ALMEIDA**

MERLET, Alain. *La mort comme acte manqué*. In: *Revue Cause Freudienne*, n. 44. Paris: École de la Cause Freudienne, fev. 2000, p. 73-82.

**M**ors certa, hora incerta. A frase em latim traz a questão do tempo e da contingência como acontecimento que põe fim à vida. A morte é um acontecimento na convergência do ser e do não ser. Lacan, em RSI, nos diz: "Para o obsessivo a morte é um ato falho. Não é nada bobo, pois a morte só é abordável por um ato, ainda que para ser bem-sucedido seja preciso que alguém se suicide sabendo ser um ato<sup>1</sup>. O sintoma, em RSI, pode ser lido como algo que está errado no campo da realidade. No caso do obsessivo, é possível localizar um ponto de real que pode ganhar valor de sintoma, ao se articular de forma conivente com o inconsciente e o modo de gozo. Ainda nessa referência ao ato suicida, Lacan localiza um saber embutido no próprio ato, que é interpretado no inconsciente pelo obsessivo como um ato falho, pois não traz a dimensão da estranheza, mas de uma encenação. Como nos diz Freud, há uma permissão inconsciente para o suicídio<sup>2</sup>.

Neste texto, Alain Merlet lança luz sobre o tratamento de um obsessivo que não conclui a análise, pois morre de câncer. O autor evidencia a transferência como motor de entrada em análise para este sujeito, a partir de um ato falho pelo qual o paciente vai dizer de seus atos compulsivos durante o sintoma da insônia. Ao trazer o caso de forma retroativa, é possível reconhecer a intenção suicida e, conseqüentemente, o desejo de morrer do paciente já anunciado no início do tratamento. Merlet questiona o lugar do analista na condução desse caso. O que escapou ao analista quando o paciente anunciou que iria morrer? Ele teria se recusado a acreditar na forma explícita de o paciente dizer que iria morrer? Se o obsessivo se antecipa tardiamente, o analista precisa ser preciso e estar uma jogada à frente na partida.

Como nos orienta Lacan: "A análise é isso. É a resposta a um enigma, e uma resposta [...] completamente besta. Corremos o risco de tartamudear, se não soubermos onde a corda termina, ou seja, no nó da não-relação sexual."<sup>3</sup>

Se, como dizem, uma análise termina quando desaparece o corpo, neste caso clínico, leve-se em conta a morte na medida em que arruína um corpo e revela um fracasso mais ou menos bem-sucedido, que é a vida humana.

<sup>1</sup> LACAN, Jacques. *O seminário, livro 22: RSI*. (Inédito) Lição de 18 fev. 1975. p. 37.

<sup>2</sup> FREUD, Sigmund. *Sobre a psicopatologia da vida cotidiana* (v. VI). In: FREUD, Sigmund. *Obras completas de Sigmund Freud: edição standard*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 167-192.

<sup>3</sup> LACAN, Jacques. *O seminário, livro 23: o sinthoma*, 1975/1976. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. p. 70.